



DOSSIÊ

Desigualdade, exclusão e conflitos nos espaços rurais Dossiê do VI Encontro da Rede de Estudos Rurais

Inequality, exclusion and conflicts in rural areas

Dossier VI Meeting of the Network of Rural Studies

Ramonildes A. Gomes*

Sônia Bergamasco**

A tradição de publicar um dossiê com artigos indicados pelos Grupos de Trabalho que fizeram parte da programação do VI Encontro da Rede de Estudos Rurais, é uma grande satisfação, ao mesmo tempo é uma espécie de recompensa, de chegada ao podium após a maratona que envolve a organização de cada encontro. O investimento feito na preparação do dossiê pós-encontro representa um esforço de reunir experiências empíricas e reflexões consistentes sobre temas importantes que, sob olhares, inter, multidisciplinares e intergeracionais, colocam na mesa questões que dialogam com atores, espaços e arranjos institucionais, com o Estado, com o mercado, com a sociedade civil e com um universo de políticas públicas.

O VI Encontro da Rede realizado na UNICAMP, em Campinas-SP, no período de 02 a 05 de setembro de 2014 foi orientado pelo tema “*Desigualdade, exclusão e conflitos nos espaços rurais*”. A escolha desse tema considerou aspectos

importantes e significativos do momento, entre os quais, o próprio ano de 2014, um ano simbolicamente marcante, em especial para os pesquisadores seniores e jovens, para os militantes aguerridos de diferentes movimentos sociais, para os diversos sujeitos históricos do campo (camponeses, agricultores familiares, assentados da reforma agrária, ribeirinhos, quilombolas, quebradeiras de coco, povos da floresta de maneira geral) estudantes, mulheres, trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra, entre tantos outros, que comporiam certamente uma lista interminável, pois era o ano em que se completam 50 anos de promulgação do Estatuto da Terra e que a Organização das Nações Unidas declarou como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Assumimos a relevância capital destes fatos e decidimos que também o VI Encontro da Rede de Estudos Rurais deveria ser um espaço para refletir sobre as conquistas e também sobre os desafios que ainda estão postos para as diferentes populações rurais do Brasil; Era também um ano celebrativo, 25 anos depois da promulgação da chamada “Constituição Cidadã”, promulgada em 1988 e, por fim, era aniversário de 50 anos do golpe militar de 1964.

Refletir sobre “*Desigualdade, exclusão e conflitos nos espaços rurais*” impunha a necessidade de fazer rememorar fatos e conquistas históricas, o reconhecimento social e político da agricultura familiar, oficializado pela criação do PRONAF; o reconhecimento do rural como espaço de cidadãos, onde vivem e trabalham indivíduos e grupos demandantes históricos de políticas públicas como saúde, educação, segurança e serviços de maneira geral, comunicação, transporte, lazer etc. Sem ilusões de que essas conquistas representariam a concretização de um ideal de autonomia, nem que sejam o resultado de uma conjuntura política recente, o trabalho de análise guiado pelo fio condutor da história informa que a redemocratização do país na década de 1980 alimentou esperanças de redução das enormes desigualdades e possibilitou o fortalecimento dos movimentos sociais rurais, especialmente aqueles ligados à luta dos trabalhadores rurais sem terra, num primeiro momento. Nas últimas décadas, foram estabelecidas e implementadas políticas diversas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar e se viu emergir inúmeras reivindicações de direitos e lutas por reconhecimento identitário, em meio a conflitos ambientais e à expansão do agronegócio.

Apostamos e fizemos do VI Encontro um espaço de debate, que buscou, através de oito mesas redondas, com expositores nacionais e internos, três oficinas e doze GTs, atualizar os temas da desigualdade, da exclusão e dos conflitos

nos espaços rurais. Não tínhamos o objetivo de fazer um balanço, um resgate ou coisa do gênero, mas de aguçar o potencial interpretativo dos participantes, convidando-os a discutir sobre os novos marcos regulatórios, as políticas públicas voltadas para a educação do campo, para segurança alimentar e a soberania nutricional, para os desafios teóricos e metodológicos que desafiam a exercício acadêmico, os movimentos sociais, e as variações concretas com que estes se apresentam. Enfim foi imperativo pensar como esse leque de temas têm buscado interpretar os novos espaços rurais, as novas identidades e, especialmente as formas multifacetadas de transformação empresarial da agricultura. Ao final, colocamos os punhos da Rede no lugar promovendo a reflexão, apontando para questões que informam sobre a realidade social que julgamos ser necessário intervir e transformar.

O dossiê do VI Encontro da Rede de Estudos Rurais é um produto que reúne na totalidade 12 artigos, destes 09 estão sendo publicados no Volume 18, No. 1, e 03 integrarão o Volume 18, No. 2 da revista *Novos Cadernos do NAEA*, pois considerando a política editorial do periódico não tivemos como manter todos os artigos em um mesmo número. A escolha dos artigos para compor os números levou em consideração tão somente a proximidade entre as questões teórico conceituais. Os fios começam a ficar entrelaçados com o artigo de Ademir Antonio Cazella, Yannick Sencébé e Jacques Rémy, intitulado: *Transformações no modelo francês de agricultura familiar: lições para o caso brasileiro?*; em seguida juntamos artigos com foco em temas como trabalho, migração e tradição: *Trabalho e migração, Precarização, tráfico de pessoas e recrutamento de haitianos na Amazônia acreana pela agroindústria da carne brasileira*, escrito por, Letícia Helena Mamed e *A reinterpretação de sistemas tradicionais de uso da terra à construção social de mercados com os agricultores familiares da roça de toco de Biguaçu, SC*, autoria de Cintia Uller Gómez, Reney Dorow e Ivonete Lenir Stern. Ainda sobre trabalho e tradição temos o artigo de Juliana Dourado Bueno, *Terra de negócios, terra de trabalho: a produção de flores em Holambra/SP*. Fortalecendo os fios de temas que envolvem políticas públicas e o debate acadêmico apresentamos dois artigos que abordam questões profundas relativas à experiência do Desenvolvimento Territorial no Brasil, estes artigos são respectivamente de autoria de Eric Sabourin e José Renato Sant’Anna Porto.

Trançando a relação entre modernidade e tradição o artigo de Mariana Moreira Neto e Maria Thayse dos Ramos Lira, *Convivência com o semiárido: nas fronteiras entre o novo que se legitima e o antigo que teima em ficar* traz uma discussão atual

acerca do paradigma da convivência com o semiárido. Arrochamos o nó nessa primeira parte do dossiê com os artigos que trazem a mediação e os mediadores como centralidade na discussão, vejamos os artigos de Fabya Reis, *Ação coletiva e mediadores no espaço rural brasileiro: a construção da representação política do MST na Bahia – uma experiência no fio da navalha*, e o artigo de Maria José Andrade de Souza e Luiza Antunes Dantas de Oliveira, *Lei e mediação social nos conflitos de terra e direitos territoriais envolvendo as comunidades tradicionais de fundos e fechos de pasto da Bahia*.

Para finalizar essa apresentação gostaríamos de agradecer aos editores da revista Novos Cadernos NAEA pela cooperação e confiança na Rede de Estudos Rurais, para efetivação desse número. Para nós que fazemos a Rede essa publicação é, sem dúvida, o coroamento de esforços magistrais de todos aqueles comprometidos em aprofundar a reflexão crítica sobre as diferentes evidências do rural em nossa sociedade. A todos reforçamos o convite para embalar em uma boa leitura!

*Ramonildes A. Gomes** – Mestre em Sociologia pela UFSCAR (1998), doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2005) e pós-doutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (CRBC/EHESS - 2010) e Université Paris Ouest Nanterre La Défense (2010) na França. Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande. Dedicar-se aos estudos sobre agricultura familiar, novas ruralidades, políticas públicas para o desenvolvimento rural e dinâmicas sociais no semiárido nordestino.

E-mail: mildes@hotmail.com, rdestudosrurais@gmail.com

*Sônia Bergamasco*** – Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (1976), doutora em Agronomia (Agricultura) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1974). Pós-doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (1980), pós-doutorado pela École de Hautes Études en Sciences Sociales 1990/91. É professora titular da Universidade Estadual de Campinas, atuando junto à Faculdade de Engenharia Agrícola na área de Planejamento e Desenvolvimento Rural. Atua em especial nos temas: Desenvolvimento Rural Sustentável, Reforma Agrária e Assentamentos Rurais.

E-mail: soniaberga@yahoo.com